

## POR UMA PRODUÇÃO DE TEXTOS TEATRAIS NA ESCOLA PÚBLICA

FOR A PRODUCTION OF THEATING TEXTS IN THE PUBLIC SCHOOL

- **Geraldo Francisco dos Santos** (Universidade Nacional de Rosario – joangelis1966@hotmail.com)
  - **Urânia Auxiliadora S. M. de Oliveira**-(Universidade Federal da Bahia- uraniamaia@gmail.com)

### Resumo:

*O presente trabalho reflete sobre a necessidade do ensino da escrita de textos teatrais na escola pública. Trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento para constituir uma metodologia de ensino dessa modalidade textual. O teatro, apesar de ser uma área do conhecimento, tem uso limitado na escola, se resumindo à aplicação de jogos teatrais e improvisações para construir pequenas cenas com o intuito de serem apresentadas em datas comemorativas do calendário escolar. Com isso, se reforça a sua utilização como mero auxiliar das práticas educativas. Os PCN's-Arte prevê a exploração maior desta linguagem artística, propondo também a produção escrita para desenvolver o senso estético, criativo e a estimulação de futuros dramaturgos. Para tanto, o conhecimento dos mecanismos que possibilitam a escrita dramaturgical pode oportunizar o aprendizado textual desta linguagem. E o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica pode redimensionar esta prática. Considera-se que, refletir sobre os elementos que compõem a escrita desse tipo de texto, com o concurso tecnológico, facilite e inspire à produção de novas peças de teatro desde o ensino fundamental, além de oportunizar a continuidade da produção deste gênero textual enquanto objeto histórico, educativo, artístico e cultural.*

**Palavras-chave:** Escola; Teatro; Texto teatral; Tecnologia.

### Abstract:

*The present work reflects on the necessity of teaching the writing of theatrical texts in the public school. This is a doctoral research in progress to constitute a teaching methodology of this textual modality. The theater, although an area of knowledge, has limited use at the school, summing up the application of theatrical games and improvisations to construct small scenes with the intention of being presented in commemorative dates of the school calendar. This reinforces its use as a mere aid to educational practices. The PCN's-Art foresees a greater exploration of this artistic language, also proposing the written production to develop the esthetic, creative sense and the stimulation of future playwrights. In order to do so, the knowledge of the mechanisms that enable the dramaturgical writing can provide the textual learning of this language. And the use of technology as a pedagogical tool can resize this practice. It is considered that, reflecting on the elements that compose the writing of this type of text, with the technological contest, facilitates and inspires the production of new plays since elementary school, in addition to providing the continuity of the production of this textual genre while a historical, educational, artistic and cultural object.*

**Keywords:** School; Theater; Theatrical text; Technology.

## 1. Introdução

O interesse deste estudo em refletir sobre a produção do texto de teatro na escola, apresentando seus elementos constituintes e a utilização das tecnologias digitais como

suporte para essa produção, se trata de uma proposta que visa o estímulo à aprendizagem da escrita dramática, aproximando o educando do universo teatral a partir do texto, relacionando-o com a encenação e seus componentes. O educando terá, então, a possibilidade de conceber o texto escrito de teatro como um legado cultural que tem se perpetuado historicamente e poderá perceber que enquanto bem da cultura humana a literatura promove conhecimentos ao relacionar-se com outras áreas e épocas, estimula o senso estético; sensibiliza; amplia a percepção e desenvolve a criticidade.

Com o recurso tecnológico se poderá redimensionar o ato da escrita ao incorporar neste processo as mídias digitais disponíveis com acesso rápido, possibilidades de pesquisas textuais, visuais e sonoras no âmbito virtual, o que enriquece o ensinar e o aprender, além de se atualizar o conhecimento, estando de acordo com o desenvolvimento da competência tecnológica na escola (PERRENOUD, 1999).

Ao longo da história das práticas de ensino, talvez não se tenha dado uma atenção especial à produção do texto dramático na escola. Ao lado disso, percebe-se ainda uma carência metodológica para a criação do texto dramático no contexto escolar, sendo urgente a conformação de uma prática mais voltada para esse tipo de escrita, levando-se em consideração o que afirma Japiassu (2001, p. 16) de que “[...] não existe apenas um caminho para o desenvolvimento do trabalho com teatro na escola [...] entre os caminhos possíveis, nenhum pode ser considerado [...] melhor ou superior aos outros”.

É oportuna a proposta de refletir sobre o desenvolvimento da escrita dramática na escola porque se trata da necessidade de preservar e redimensionar uma prática cultural (CHARTIER, 2002; 2007) que é a escrita de textos dramáticos, alicerçando a memória da arte de escrever literatura dramática, dado que “Quando a sociedade esvazia seu tempo de experiências significativas, empurrando-o para a margem, a lembrança de tempos melhores se converte num sucedâneo da vida” (BOSI, 1994, p. 82). Pois ao lado da possibilidade de ler e escrever com mais autonomia e senso crítico, a fomentação de novos escritores de dramaturgia é possibilidade de manutenção da milenar historiografia dramática.

Quanto aos objetivos dessa pesquisa, além de refletir sobre o ensino da escrita do texto teatral na escola pública, realizará oficinas de leitura e análise de textos de teatro (para conhecer a estrutura e os dispositivos do texto teatral), e de produção do mesmo; utilizará as mídias digitais - computador e a internet - como ferramentas para pesquisas e preparação de textos. Tudo isso com vistas à constituição de uma metodologia para ensino da escrita do texto teatral.

## 2. Metodologia

A proposta deste estudo busca contribuir para a discussão e aprimoramento da escrita como ato comunicativo e intelectual instituído e inscrito na cultura humana. Por isso mesmo, a partir da **revisão bibliográfica** como primeiro passo para o seu desenvolvimento, este estudo tem como suporte teórico somar as contribuições epistemológicas de autores e pesquisadores que desenvolveram estudos sobre o tema dramaturgia, relacionando tensões e ressonâncias no sentido de ampliar o campo de pesquisa no que diz respeito à escrita do texto dramático.

Em relação ao método, se considera importante a **análise de documentos e leis** (FLORES, 1994) que norteiam a disciplina teatro na escola brasileira: os Parâmetros

Curriculares Nacionais – Arte, a LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação (1996) e a Base Nacional Comum (2016). Essa análise também servirá como suporte teórico da pesquisa, verificando como tais referências concebem à prática da produção do texto dramático no âmbito escolar.

A pesquisa será realizada em uma escola estadual de conhecimento do pesquisador que tem acesso a mesma e aos sujeitos participantes. Essa escola oferece o ensino Fundamental II no turno matutino. Serão selecionados 5 (cinco) alunos de cada ano escolar (6º, 7º, 8º e 9º ano), totalizando 20 (vinte) sujeitos participantes da pesquisa. Esses alunos farão parte das **oficinas de leitura e produção do texto teatral**. Os mesmos serão sensibilizados sobre a proposta da pesquisa e importância da produção de textos para teatro como um bem cultural da humanidade.

Na oficina de **leitura e análise de textos teatrais** os alunos serão levados a identificar as partes constituintes dessa modalidade de texto. Após esta fase, deverão preencher um **questionário estruturado** (I) (Creswell, 2010) sobre a experiência de ler e conhecer os elementos do texto teatral.

Em outra fase, serão estimulados à assistir um capítulo de novela, uma película cinematográfica e uma peça de teatro, com o objetivo de analisarem as formas de comunicação oral para ampliação do seu conhecimento sobre a fala e o diálogo, elementos imprescindíveis do texto teatral. Nesta fase, preencherão um **questionário** (II) sobre as atividades solicitadas.

Posteriormente, os alunos terão oficinas de escrita do texto teatral. A partir dos conhecimentos adquiridos, os mesmos serão levados a produzir textos individualmente ou em dupla. Nesse momento, se utilizará a sala de informática da escola para digitação e pesquisas na internet sobre algum aspecto que seja importante para a produção dos textos. O terceiro **questionário** (III) a ser preenchido conterá questões sobre a experiência em escrever textos teatrais.

### 3. Fundamentação teórica

No Brasil, um dos documentos que norteia a prática do teatro nas escolas é os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) que prevê a área de Artes como um tipo de conhecimento que envolve: experiência de apropriação de produtos artísticos e o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas.

Ao analisar o PCN-Arte, se verificam indicações sobre a necessidade de aproximar o educando do texto no que diz respeito à escrita, leitura e análise, mas como documento não se tem a proposição de um método para a escrita do texto teatral que seja apropriado aos diversos contextos formais e informais, particulares ou públicos em que se dá a experiência do teatro. Por isso mesmo, se faz importante que a prática escolar inclua o conhecimento da estruturação do texto dramático e a sua conseqüente produção.

Outro documento que aborda a configuração das linguagens artísticas no âmbito escolar é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB número 9.394 (BRASIL, 1996). Esta lei instituiu a Arte como área do conhecimento. Essa nova forma de conceber a Arte revela a sua importância para o aprimoramento humano que está muito além do desenvolvimento

apenas racional, unilateral, estimulando a aprendizagem com o concurso do sentimento, aspecto relevante na constituição psicológica, emocional e moral do ser humano.

Recentemente, foi erigido um novo documento, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016), que tem caráter normativo sobre as aprendizagens fundamentais que os estudantes devem adquirir ao longo da escolarização. Este documento estabeleceu as competências essenciais de arte para o ensino fundamental e dentre elas a mobilização dos recursos tecnológicos para registrar, fazer pesquisas e criações artísticas. Por outro lado, em relação à linguagem teatro no capítulo que apresenta as habilidades a serem desenvolvidas, não cita a escrita de textos como uma forma de experimentação desta linguagem, podendo, assim, deixar uma lacuna no conhecimento sobre teatro.

Concebe-se que o conhecimento das linguagens artísticas favorece o aperfeiçoamento ao ponto de levar o aspirante a conhecer a si mesmo, ao outro e ao mundo. Arte é conhecimento. E a escrita é uma forma de alcançar esse objetivo, alicerçado a outros, já que é verificável o uso da arte como instrumento para alcançar objetivos que estão nesse âmbito, tais como a memória, inteligência, concentração, disciplina, pensamento e sentimento (EISNER, 2008).

Embora haja esse reconhecimento, mesmo com a instituição de leis e documentos de âmbito nacional como o citado anteriormente, o ensino da arte ainda se encontra aquém daquilo que se espera de sua potencialidade, que o próprio professor é testemunha, e do que sugere os PCN - Arte para o educando que é utilizar as diferentes linguagens para comunicar ideias em qualquer contexto, “[...] atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (BRASIL, 1997, p. 8).

Essa utilização das linguagens como forma de comunicar e expressar sua percepção e ideia de mundo, em si, já se constitui num fazer cultural, pois “O próprio ato de ordenar e estruturar o mundo percebido através de símbolos já é criação da cultura” (DUARTE JR., 1988, p. 50), atestando assim a relação indissolúvel entre esta e o homem.

O teatro está presente na humanidade desde muitos séculos, e se constitui em uma das linguagens do fazer artístico. Possui múltiplas formas de se apresentar e inúmeros instrumentos que lhe dão forma e especificidade. O texto dramático ou teatral é uma de suas maneiras de se exprimir. Ele se faz através de elementos que o delimitam nesse lugar da ação – uma de suas características singulares -, a qual exigirá um conflito vivido pelos personagens.

### 3.1 Alguns elementos do texto teatral

Para este estudo, toma-se aqui o texto teatral na acepção do dramático, aquele que é posto em cena. Que no dizer de PEACOCK, nesse tipo de texto:

É preciso haver uma ação, isto é, acontecimentos e situações devem ser apresentados acompanhados por tensão, mudanças repentinas e clímax [...] e é preciso que haja algum significado central – religioso, moral, emocional ou psicológico -, que atinja o cérebro e o coração do espectador. (2011, p. 206).

Em sua estrutura, o texto dramático contempla especificidades (RYNGAERT, 1995) e no seu processamento torna-se imprescindível destrinchar a estrutura do texto, encontrar o seu tema, relacionar as partes que o constituem, perceber qual argumentação o autor apresenta, defende ou refuta; esses são alguns caminhos que levam ao seu desvelamento.

A análise da *ação* dramática é de suma importância, pois ela é “[...] a porta à compreensão da peça e proteção contra interpretação errada” (BALL, 2011, p. 29). Uma peça de teatro é uma ação, constituída por uma série de ações. “A ação ocorre, quando acontece algo que faz com que, ou permite que, uma outra coisa aconteça” (IDEM, *Ibidem*, p. 23). E, em teatro, uma ação está para além do ato físico. Sendo assim, uma fala é uma ação que impulsiona uma outra fala-ação. Sendo assim, ou física ou verbalmente, uma ação é um evento que impulsiona outro evento até um desfecho.

Sem um fato inesperado, uma situação pode permanecer imutável e conserva um caráter de previsibilidade. A isso se nomeia *estase* (BALL, 2011). Geralmente toda uma situação que se apresenta no início de um texto de teatro está em estado de *estase*, mesmo que às vezes rompida antes que a peça comece; ainda assim, se sabe qual era a *estase*. Quando alguém ou alguma coisa interrompe a *estase*, surge a *intrusão*, que é um movimento desencadeante, um fluxo, uma onda que desestabiliza a estase. Quando não há mais embate de forças, uma nova *estase* se aproxima.

Quanto ao *conflito dramático*, pode ser concebido como uma forma de interação humana. Ele é também expressado através da fala do personagem e essa fala deve manter a simulação da personificação, de caráter reconhecível. Sempre haverá alguém que fala e esta fala é para obter algo. É dessa tensão entre o que a personagem quer e o que a impede alcançar - o obstáculo-, que nasce o conflito.

Na abertura de uma peça, a *exposição* oferece informações prévias do local, da época, do horário, da situação, das personagens, a partir das quais, passado e futuro estão sempre implícitos nas cenas iniciais (BALL, 2011). Cada partícula de uma exposição é fundamental para a ação da peça. Por isso, é imprescindível conhecer as conexões para se entender uma peça de teatro.

Em relação ao *tema*, não se deve ter uma preocupação exagerada em buscá-lo quando se escreve ou se lê uma peça de teatro. O tema não é o que a peça significa, um tema é apenas uma expressão da peça, ele é, de certo modo, um resultado. Seja de que forma for, um tema será sempre algo abstrato referido ao texto, enredado em suas ações e conflitos.

Ainda discorrendo sobre a estrutura do texto teatral, um de suas características principais é a forma dialogada, cara a cara, envolvendo dois ou mais sujeitos. Nesse sentido, torna-se necessário refletir, como se trata de um texto literário, sobre a pragmática do diálogo (NAVES, 1992). Pois, se reconhece nesta pesquisa que o texto dramático é composto pelas falas dos personagens e estas em si já se constituem em ato, como afirma Pricco (2017, p. 33) “Não seria preeminente o fazer saber um sentimento sem o fato de afetar ao outro para que faça efetivamente algo”.

Para esta pragmática, é de suma importância a situação em que se constrói o diálogo, tendo em conta que “A pragmática do diálogo considera as relações dos signos em todos os seus aspectos linguísticos, literários e contextuais, porém tem em conta também as possíveis relações verticais com outros signos” (NAVES, 1992, p. 39, tradução nossa).

Para a autora Ubersfeld (2005) um texto de teatro é composto por duas partes: o diálogo e as didascálias (indicações cênicas). Como indicações, de forma pragmática, as didascálias comunicam: elas dizem do lugar, do personagem, da ação, da época.

É do personagem o domínio das falas, quanto é do autor o das didascálias. Para Ubersfeld, a fala no teatro é um cruzamento de vozes plurais (2004). Quando o autor fala, ele o faz através dos personagens, mas ele próprio não aparece. Ele “[...] combina enunciados parciais que são produzidos pelos enunciatários E2, para produzir um enunciado organizado em função de uma sucessão diacrônica que convida o espectador-leitor a fabricar um todo organizado com os enunciados parciais sucessivos” (UBERSFELD, 2005, P. 56, tradução nossa).

Coerentemente, estes enunciados produzidos pelos personagens, devem estar inseridos em suas condições de enunciação. Ou seja, o que o personagem diz, deve estar de acordo com o diálogo produzido e com o mundo que lhe rodeia. E também o que ele diz, pode demarcar sua condição ou posição social, que geralmente é acentuada no ato da representação vocal do ator. Como afirma Ubersfeld “[...] todo personagem fala uma língua determinada por seu pertencimento social ou sócio-histórico” (2005, p. 61, tradução nossa).

O conhecimento da malha textual do drama, constituído por vários elementos, dentre eles o enredo, seu princípio básico (ARISTÓTELES, 1987), com diálogo e atuação de personagens (ROSENFELD, 2000) e cujo envolvimento tenso e conflituoso gera a expectativa de um desenlace (STAIGER, 1975) pode promover no educando o interesse e o encantamento pelo gênero dramático.

Às vezes, a escola recusa a ideia da escrita de textos literários, dentre eles, o dramático, alegando como motivo o fato de que enquanto instituição, ela não tem a função de formar escritores, enquadrando-se a questão dentro de uma visão romântica de dom e talento natural. Essa recusa não só retira da literatura o seu caráter de prática social e cultural como também reforça a sacralização (LEITE, 1983). Como consequência, o educando vai adquirindo a impressão de ser a literatura algo distante, difícil de ser acessada e produzida.

### **3.2 O uso das tecnologias na produção do texto teatral**

A inclusão das tecnologias na sociedade tem crescido principalmente no que diz respeito ao acesso à informação disponível na web. E a escola tem adotado os recursos tecnológicos – celular, internet etc - como ferramenta de apoio nas práticas pedagógicas. Esta utilização das tecnologias na educação básica, desde a alfabetização, está prevista em vários documentos que fundamentam o ensino e a aprendizagem escolar (BRASIL, 2012).

A tecnologia pode oferecer possibilidade de pesquisa imediata quando existe a presença de laboratórios de informática e acesso a internet na escola ou até mesmo fora dela, quando os alunos possuem esta condição. Mas é preciso que professor, escola e alunos estejam em consonância com a mesma ideia e objetivo que é a construção do conhecimento com o amparo tecnológico, pois segundo Kenski (2003) não há diálogo entre os velhos hábitos pedagógicos perpetuados historicamente e as novas tecnologias.

Concordando com este pensamento, Morin (2005) afirma que a tecnologia faz uma integração entre os espaços e tempos do aprender, fazendo da sala de aula um acontecer estendido, mesclado e híbrido. Formas obsoletas de ensino e de aprendizagem – como o uso

constante do piloto, quadro branco e livro – podem não dialogar com a contemporaneidade. Tornando-se necessário, cada vez mais, a dinamização de tais práticas que não seduzem e nem estimulam a curiosidade sobre o conhecimento.

Para a produção de textos de teatro na escola pública concebe-se o uso das tecnologias como uma forma de integrar saberes e práticas que serão ressignificados ao longo do fazer pedagógico. Através do planejamento prévio para utilização dos recursos tecnológicos, os alunos serão orientados para momento de pesquisas de conteúdos textuais e/ou imagéticos, de digitação e edição de textos nos diversos sítios da web, tendo a sala de informática como uma extensão do aprendizado da sala de aula.

Para a professora Catarina Sant’Anna, o texto dramático escrito previamente para a cena funciona como um mapa para a direção, nele se encontra a possibilidade de caminhos, esboços de paisagens, com muita movimentação, formas plásticas, ruídos e vozes, ou menos precisos, mais ou menos desenvolvidos, consoante a época da criação, as tradições culturais e teatrais (SANT’ANNA, 2002). Na aprendizagem de escrever texto dramático, o aluno terá acesso tanto a textos produzidos por diversos dramaturgos quanto cenas curtas e peças de teatro gravadas no *YouTube* e outros dispositivos, podendo estabelecer comparações entre texto escrito e texto falado no palco, o que redimensiona seu pensamento estético sobre o teatro e suas várias partes (cena, texto, voz, movimento dos atores etc).

O e-mail e o *WhatsApp* servirão como ferramentas comunicativas entre alunos e destes com o professor para trocas de informações e materiais; a sala de vídeo oferecerá a oportunidade da assistência de documentários e películas cinematográficas que sejam importantes para contribuir no processo de pesquisa e produção de textos. E assim, de acordo com Morin:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. (MORIN, 2015, p. 18)

Com o uso tecnológico, o aluno poderá expandir sua forma de aprender para além da compreensão tradicional do conhecimento. Os hipertextos disponíveis nas ferramentas da web não possuem hierarquia, estimulando o aluno a navegar livremente, tendo o professor como um mediador-orientador e estimulador do processo de aprendizagem.

A sociedade de redes solicita um sujeito que pense de forma autônoma (GADOTTI, 2007). Que saiba mergulhar nas pesquisas e colabore com o todo ao seu redor de forma organizada. Com isso, o aluno pode desenvolver várias competências – pesquisar, articular conhecimento e prática, raciocinar, refletir, colaborar - produzindo mais resultados para si mesmo e para a sociedade.

Desse modo, concebe-se a utilização da tecnologia como uma possibilidade proveitosa na produção de textos teatrais, pois os alunos poderão ter uma maior interação com as mídias sendo valorizados como nativos digitais (PALFREY E GASSER, 2011),

renovando assim a prática pedagógica para além da mera utilização do quadro branco, exposição de cartazes e exames avaliativos escritos.

A escola desempenha um papel fundamental na formação não somente do leitor, mas também do “escritor” - entendido aqui como aquele que detém a habilidade da linguagem escrita. Sendo assim, na instituição escolar, concebe-se que a disciplina teatro pode contribuir de maneira considerável para essa formação, ampliando não somente as possibilidades de leitura para o educando, mas propondo uma potencialização da escrita dramática, fomentando esse tipo de expressão artístico-literária.

Sendo assim, a efetiva aprendizagem sistemática do drama pode preencher uma lacuna na literatura, já que os professores dessa área nem sempre se debruçam sobre o ensino específico da leitura e da escrita de textos dramáticos (POVEDA, 1996).

#### 4. Considerações finais

Na escola, o teatro pode ser partilhado como área do conhecimento através da experiência prática e teórica. Pois, a experimentação da linguagem teatro se concretiza de diversos modos e estímulos: os jogos teatrais, a história do teatro, a encenação e a produção de literatura dramática são possibilidades inerentes a essa linguagem. Sendo assim, considerando a proposta triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa (1978), o educando poderá *apreciar* a encenação do texto dramático; *contextualizá-lo* na história e com o seu próprio conhecimento de mundo, *fazer/produzir*, ele mesmo, a cena e também a escrita de textos dramáticos.

Concebe-se assim que o objetivo do teatro na escola não visa tão somente a composição de um espetáculo. A criação dramática é um deles. O estudo do texto dramático é no presente estudo o *leit motiv* para a aprendizagem e potencialização da escrita dramática, ampliando o repertório textual e incentivando o educando a conhecer e aprofundar mais a linguagem teatral.

Faz-se necessário, ainda assim, criar uma metodologia para a produção de textos dramáticos para a escola, tanto para a formação de novos dramaturgos quanto para a construção e reconstrução da identidade do educando com o concurso de um letramento textual que envolva a produção desse tipo de literatura e não apenas os aspectos gramaticais da língua.

A escrita do texto teatral com o concurso tecnológico disponível dentro e fora da escola pode dinamizar a prática pedagógica, valorizando o aluno enquanto nativo digital, e também como sujeito capaz de autonomia sobre o saber e que detém o senso crítico sobre as coisas do mundo, despertando nele o interesse em ser um produtor de literatura.

Sendo assim, a busca do aluno pela escrita a partir da escola, poderá ser concretizada por uma consciência mais autônoma dele de acordo com seus interesses estéticos e culturais, pelo conhecimento da escrita dramática - e seus elementos - adquirido na escola e não apenas pelos modismos dos segmentos de mercado, determinantes do que se deve escrever. Desse modo, acredita-se que a escola em sua posição de promotora da cidadania e da consciência crítica, possa ser um instrumento imprescindível para se incentivar posturas sociais, comunitárias e culturais mais proveitosas e desafiadoras.



## Referências bibliográficas

- ARISTÓTELES. **A poética**. São Paulo: Ed. Nova Cultura. (Coleção Os pensadores), 1999.
- BALL, David. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais**. Tradução de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae T. B. **A arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação Básica. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CHARTIER, Roger. **Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna – séculos XVI-XVIII**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. Tradução de Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- EISNER, Elliot E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>. Acesso: 10 fev. 2018.
- FLORES, J. **Análisis de dados cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.
- GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- JAPIASSU, Ricardo. **A metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Ed. Papyrus, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. Campinas: Papyrus, 2003.
- LEITE, Lígia Chiappini. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Tradução de: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- NAVES, Maria Del Carmen Bobes. **El diálogo. Estudio pragmático, lingüístico y literario**. Editorial Gredos: Madrid, 1992.
- PALFREY, J.; GRASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de natives digitais**. Tradução de: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

- PEACOCK, Ronald. **A arte do drama**. Tradução de Bárbara Heliodora. São Paulo: é Realizações, 2011.
- PERRENOUR, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- POVEDA, Lola. **Texto dramático: la palabra en acción**. Madrid: S. A. de Ediciones, 1996.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SANT'ANNA, Catarina. **Da oralidade escrita/inscrita no teatro: implicações na dramaturgia**. In: ANAIS DO II. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. *Como pesquisamos?* Salvador: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas – ABRACE, 2002.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de: José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.